

A CRIANÇA E O BRINCAR: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E PRÁTICAS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Amanda Pereira da Cruz Pinto¹
Fernando Cesar de Carvalho Moraes²

RESUMO

O brincar vem ao longo dos anos passando de uma mera prática de criança para um entendimento mais profundo e têm levado à discussões envolvendo toda comunidade escolar. Os professores de Educação Infantil são conduzidos, através da legislação e de estudos com base no contexto social e histórico a aderir como prática pedagógica o brincar trabalhando experiências com o próprio corpo e trazendo a construção de uma vida em sociedade. Nessa perspectiva este estudo tem como objetivo investigar a organização pedagógica e prática do brincar na perspectiva de professor de educação infantil. Realizou-se uma pesquisa descritiva, entrevista semiestruturada e análise documental, planos de ensino e a proposta pedagógica. O sujeito investigado foi uma professora que atua em uma Escola de Educação Infantil, no Município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Constatou-se que, mesmo se reconhecendo a relevância do desenvolvimento de temáticas com o brincar, o professor sofre com a falta de materiais e estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades. Conclui-se que o uso do brincar torna-se uma ferramenta no ensino e objeto de aprendizagem, contribuindo para desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Criança e brincar; Brincar na educação infantil; Organização pedagógica do brincar.

ABSTRACT

Playing over the years has passed from a mere child practice to a deeper understanding and has led to discussions involving the whole school community. The teachers of Early Childhood Education are led through legislation and studies based on the social and historical context to adhere as pedagogical practice to play working experiences with their own body and bringing the construction of a life in society. From this perspective, this study aims to investigate the pedagogical and practical organization of play in the perspective of a child education teacher. A descriptive research, semi-structured interview and documentary analysis, teaching plans and the pedagogical proposal were carried out. The investigated subject was a teacher who works in a School of Early Childhood Education, in the Municipality of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. It was verified that, even if it recognizes the relevance of the thematic development with the play, the teacher suffers with the lack materials and structure for the development of activities. It is concluded that the use of play becomes a tool in teaching and learning object, contributing to the integral development of the child.

Keywords: Child and play; Play in early childhood education; Pedagogical organization of play.

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Professor Orientador - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como tema principal a criança e o brincar, planejamentos e desenvolvimento das ações pedagógicas na prática do professor.

O brincar é a expressão mais genuína do ser criança. É através dele que a criança realiza uma interação com o mundo, usa a imaginação o faz de conta ajudando na interação com adultos e crianças. A brincadeira estabelece conceitos, ideias, raciocínio lógico e também na construção para uma vida em sociedade.

Quando uma criança brinca ela é livre para imaginar para criar e nesse momento ocorre descobrimento de si mesmo e do outro e do mundo. Nesse sentido o brincar promove saúde e bem estar para criança. Desenvolvendo o físico e cognitivo e interagindo com o meio onde vive e capacidade de solucionar problemas.

Ao planejar o professor precisa conhecer a criança e entender o processo de aprendizagem, além disso o profissional deve ter um olhar que não é só brincar pelo brincar, mas o que se pode desenvolver com seu aluno para obter uma maior aprendizado. Faz parte do aprendizado que o profissional brinque junto com seu aluno, interagir com elas acarretará na troca de experiências. As atividades além de serem prazerosas e interessantes devem estimular no desenvolvimento de alguns aspectos importantes como regras, imaginação e o faz de conta, afetividade, criatividade e motricidade e também na compreensão e apropriação da cultura que essa criança está inserida.

Ao estimular uma criança a trabalhar em equipe dentro de uma brincadeira por exemplo: automaticamente trabalha-se a cooperação surgindo situações que a criança necessita de solucionar possíveis conflitos. A educação infantil nos dias atuais exige que o professor tem um olhar mais apurado, procure um maior conhecimento teórico e prático, quanto maior o conhecimento melhor será os avanços obtidos com os alunos.

E nesse sentido que o brincar pode ser considerado uma poderosa ferramenta de aprendizagem na educação infantil. O professor que conseguir utilizar esse recurso terá grandes resultados. Com um planejamento bem estruturado contemplando ações do brincar e jogos o professor estará contribuindo com que seu aluno possa descobrir o mundo e a cultura.

A afetividade, movimento e experiências com o corpo tem tudo a ver com a brincadeira. Se analisarmos qualquer parte do mundo a criança brinca, mas a brincadeira está ligada a cultura de cada povo. Que será representada da forma mais genuína que é a brincadeira. A criança ao brincar com objetos utiliza de um recurso sua imaginação, pois através, do faz de conta a criança tem a capacidade de transformar uma simples tampinha de garrafa pet em uma casa ou um castelo.

O brincar deve estar no cotidiano das crianças dentro das escolas e fora delas também. Quanto maior for trabalhada a imaginação, o cognitivo e habilidades mais a criança crescerá saudável tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Assim entende-se que no contexto educacional se deve estimular o cuidado e a atenção com o brincar, reconhecendo sua relevância para o ensino e aprendizagem, e desenvolvimento das ações da prática do professor.

Nesta perspectiva este estudo tem como objetivo investigar a organização pedagógica e prática do brincar na perspectiva de professor de educação infantil.

2- O BRINCAR COMO FORMA DE DESENVOLVER O MOVIMENTO E A EXPRESSIVIDADE

Segundo Kishimoto (2014, p.115) o recém-nascido brinca exercitando suas funções sensoriais. [...] “Brinca de “gorjear”, brinca de olhar: suas reações circulares primarias não passam de brincadeiras funcionais”. Nesse sentido a autora fala que a criança movimenta-se desde a sua formação no ventre de sua mãe, e ao nascer aos poucos com a interação com o mundo se apropria da corporeidade. Aos poucos aprenderá se relacionar com o meio onde vive possibilitando no processo de aprendizagem nas habilidades.

Machado e Nunes (2011) consideram que quanto maior contato da criança com a atividade lúdica mais prazerosa será seu aprendizado e ajudará em suas experiências.

Na mesma perspectiva, Alves (2008, p. 42) defende que “É brincando que a gente se educa e aprende. Alguns, ouvindo isso, pensam que quero tornar a educação coisa fácil. Coitados! Não sabem o que é brincar! Brinquedo fácil não tem graça. Brinquedo, para ser brinquedo, tem de ter um desafio”.

Nesse sentido um planejamento bem estruturado, com ações visando o brincar como forma de vivências, auxilia a criança no seu desenvolvimento. Proporcionar brinquedos a partir objetos que de uma forma simbólica ela atribuirá um novo sentido, assim possibilita que a criança possa pensar e a usar a imaginação para brincar.

Segundo Garanhani (2008, p. 128):

A escola da pequena infância, ao proporcionar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nas seus diversos domínios – a afetividade, a cognição e o movimento, a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico – pictórico e plástica. Ao mesmo tempo, desenvolve na criança habilidades para a expressão e comunicação.

Garanhani (2008, p. 129) ainda destaca que:

Para que o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da pequena infância, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da educação infantil, que deverá contemplar ações pedagógicas em privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada à formação da educadora responsável pela escolarização dessa idade.

Nesse sentido o brincar sempre com atividades livres ou direcionadas irão proporcionar resultados favoráveis para as crianças. Trabalhando o desenvolvimento integral da criança possibilitando que ela lide com diversas situações em que estimula à criatividade, a argumentar, a socializar e a cooperar.

Para Machado e Nunes (2011, p. 30), “É sempre muito importante proporcionar à criança oportunidades para brincar e criar livremente suas brincadeiras e jogos”. Deste modo podemos considerar que isso contribuir para o desenvolvimento da criança de uma forma alegre e divertida no momento da brincadeira.

3- AÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO BRINCAR

As atividade que são realizadas nas instituições de Educação Infantil, evidenciam um problema que ocorre, o professor geralmente não brinca com seu aluno. Por mais que sejam debatidos com palestras, formações continuadas, fundamentação

teórica há um “estranhamento” até um preconceito com as brincadeiras de faz de conta são consideradas menos importantes e deixadas de lado. (KISHIMOTO, 2014, p.134).

Oliveira (1992, p.102) destaca que o “educador” ao realizar as brincadeiras em alguns momentos precisará realizar intervenções e até mesmo participar, interagir com seu aluno e em outros apenas observar.

Assim o professor ao planejar suas ações para desenvolver com seus alunos é necessário que a interação adulto e criança estejam presentes. Ao realizar uma atividade de circuito motor com crianças de idade de 3 anos é necessário que se utilize o faz de conta, aguçará o imaginário tornando-se a atividade prazerosa. E com intervenções o adulto poderá trabalhar coordenação motora, habilidades de estabilização e domínio corporal.

É através da brincadeira que a criança se expressa, é uma linguagem onde elas utilizam para dizer que estão no mundo. Se manifesta em diferentes maneiras, andar, correr, arremessar, saltar, assim resultando em interações sociais. O movimento propicia para a criança um amplo desenvolvimento, onde abrange desde posturas corporais até ampliação da cultura corporal.

Para obter um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física na educação infantil é interessante utilizar do brincar como forma de aprendizagem, é necessário que o profissional tenha o conhecimento sobre a cultura corporal do movimento. E que além de trabalhar habilidades motoras é necessário trabalhar-se regras para obter uma maior compreensão dos jogos.

Garanhani (2004) desenvolve três eixos na prática pedagógica, no primeiro momento consiste no desenvolvimento físico que auxiliará na identidade e autonomia da criança. Em um segundo momento trabalhar a “linguagem corporal” para uma maior compreensão dos movimentos no auxílio da socialização.

O terceiro e último eixo seria apropriação da cultura assim ampliando suas práticas corporais. Para Garanhani:

Esses eixos deverão se apresentar integrados no fazer pedagógico da educação infantil, embora na elaboração das atividades possa ocorrer a predominância de um sobre o outro conforme as característica e necessidade de cuidado/ educação presentes em cada idade da criança pequena. É necessário ressaltar que um não exclui o outro, eles se completam... (GARANHANI, 2004, p.27- 28).

E assim nas brincadeiras a criança poderá desenvolver uma autonomia corporal movimentando-se físicos e ocorrendo a socialização e a comunicação.

4– METODOLOGIA

Para desenvolvimento do estudo realizou-se pesquisa de natureza descritiva, no contexto escolar infantil, utilizando como instrumentos de investigação a entrevista semiestruturada e análise documental, do planejamento da professora e a proposta pedagógica da escola.

Conforme Vergara (2000, p.47) a pesquisa descritiva explica características de uma população utilizando pesquisa de opinião e coletas de dados.

Em se tratando da entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987, p.146) teorias e hipóteses estão relacionadas com o tema e as repostas abririam para uma nova discussão. Triviños (1987, p.152) afirma que a mesma “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”.

A análise documental (MARTINS, THEOPHILO, 2009) possibilita uma maior credibilidade da pesquisa obtendo uma confiabilidade dos dados. Consiste “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou quadro teórico contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos – chaves [...]”. (CELLARD, 2008, p.303).

No estudo buscou-se ter uma abordagem qualitativa, visando que o participante, contribua com suas experiências e respondendo às perguntas com suas próprias palavras (FLICK (2013). Segundo Triviños (1987, p. 132) considerando suas características, a pesquisa de abordagem qualitativa é:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação a quantificação da amostragem. E ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeito que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco, facilidade para encontrar com as pessoas, tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)”.

Assim o autor compreende que a pesquisa qualitativa trabalha com dados mas também com suas origens sociais e de cunho descritivo, proporcionando um aprofundamento da investigação.

4.1 – O contexto investigado

Para estudar o brincar e suas práticas no contexto educacional infantil, realizou-se uma investigação na Escola de Educação Infantil na cidade de Campo- Grande, MS, que atende crianças de 4 meses a 5 anos de idade, no período integral de segunda a sexta-feira, conforme calendário letivo anual.

4.2 – Participantes

Para esse estudo participou uma professora formada em Pedagogia – Educação Infantil séries iniciais, com especialização em Educação Especial. A mesma é docente da referida escola de Educação Infantil, com um tempo de formação de quatro anos e dezesseis anos de Assistente Educacional.

4.3 – Instrumentos de investigação

Como instrumento de investigação foi elaborada uma entrevista semiestruturada foi composta por 14 questões abertas e fechadas, das quais poderiam decorrer demais questionamentos, relativos ao objeto de estudo, e com 3 questões relativos a dados de formação e atuação profissional da participante.

Utilizou-se também a análise documental, do Plano de Ensino, planejamento elaborado pela professora das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano, e do Projeto Político Pedagógico da escola, principal documento norteador das ações e organização curricular em nível escolar.

4.4– Aplicação dos instrumentos

Realizamos a entrevista 25/04/2019, com a professora que atua com crianças com a faixa etária de 3 anos. As perguntas tiveram como pressuposto o uso e prática do

brincar na educação infantil, que quando considerado pedagogicamente pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a criança, assim o brincar pode tornar-se uma ferramenta para a aprendizagem e desenvolvimento infantil,

5- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DAS INFORMAÇÕES

As informações coletadas foram analisadas e interpretadas, sendo organizadas e apresentadas considerando os dois instrumentos de investigação utilizados.

5.1 – A entrevista

O uso e prática do brincar na educação infantil, quando considerado pedagogicamente pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a criança. Partindo do pressuposto que o brincar pode torna-se uma ferramenta para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Com relação a primeira pergunta “Qual é o papel do brincar na Educação Infantil? Foram obtidas as seguintes respostas:

Na fala da professora: “o ato de brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento social da criança, elas precisam do brincar para o desenvolvimento das habilidades motoras, coordenação motora e domínio do próprio corpo”.

A percepção da professora vem de encontro as questões abordadas que justificam o trabalho, evidenciando a importância do brincar para as vivências e experiências dos alunos e assim despertando a importância da do brincar como forma ferramenta de aprendizagem.

Com relação a segunda pergunta “Quais benefícios o brincar pode proporcionar para o ensino e aprendizagem infantil?”

Na fala da professora: “Compreender o universo lúdico, onde ela conversa com si mesma no ato do brincar, é uma importante forma de comunicação, possibilita o processo de aprendizagem da criança”.

Nota-se que as resposta da professora colabora com aprendizado de uma forma global.

Com relação a terceira pergunta “Em relação à escola como você vê o papel dela? É lugar de brincar?”

A professora discorre: “Eu vejo que a escola cumpre seu papel, sim pois o brincar está inserido em todo momento da aprendizagem”.

A visão da professora vem de encontro com o que geralmente se encontra nas Escolas de Educação Infantil, onde proporciona ambientes favoráveis e estimula que o profissional possa desenvolver o brincar metodologicamente.

Com relação a quarta pergunta “Qual a importância do brincar de faz de conta? Você utiliza esse tipo de brincadeira? Se sim – Em quais momentos?”

Conforme a fala da professora “o faz de conta ajuda no desenvolvimento integral da criança, desde o aspecto físico, social e cultural”. Em sua resposta ela utiliza esse recurso dentro dos campos de experiências e monta ambientes com “kites de animais, casinhas e carrinhos. Possibilita que a criança possa escolher como vai brincar de acordo com a imaginação.”

Com relação a quinta pergunta “para você o brincar deve ser um conteúdo ou recurso pedagógica na Educação Infantil, ou as duas possibilidades?”

No dizer da professora o brincar deve ser um conteúdo pois “a ludicidade está em todo momento na vida da criança e ela aprende brincando.”

Com relação a sexta pergunta “em relação aos recursos materiais disponíveis utilizado, e o tempo para as aulas com brincar, são adequados e suficientes ou inadequados e insuficientes?”

A professora considera que o tempo para as aulas com brincar “é inadequado porque temos que cumprir um cronograma um horário estipulado.” e geralmente esse momento as brincadeiras são “livres” onde não tem interferência do adulto na realização das brincadeira.

A fala da professora revela alguns problemas que existem nas Escolas de Educação Infantil, que é a parte burocrática geralmente são impostas e em alguns momentos podem atrapalhar o tempo do brincar das crianças.

Com relação sétima pergunta “Como você planeja e avalia as atividades que envolve o brincar?”

Sobre essa questão a professora informa que realiza o planejamento com base na “abordagem, priorizando o processo lúdico.” Sua forma de avaliar “é através de registros e fotos dos momentos em atividades.”

Com relação a oitava pergunta “Você encontra dificuldade para trabalhar com o brincar? Qual? Por quê? O que faz com as dificuldades?”

No entendimento da professora, a mesma não vê dificuldade pois a aula dela é sempre lúdica e “procuro sempre planejar de acordo com os materiais disponíveis e também confecciono bastantes brinquedos.”

Percebe-se que na visão da professora é mais ampla e aprofunda nessa questão, pois engloba a vivência na prática escolar.

Com relação a nona pergunta “Qual é o seu papel durante uma execução de uma brincadeira? Você participa efetivamente ou somente observa?”

No dizer da professora “o papel do professor é observar as crianças a todo momento e registrar as brincadeiras. Ela também diz que participa e observa ao mesmo tempo ocorrendo uma troca de experiências “monitorando para que os jogos e brincadeiras façam parte do cotidiano da criança.”

Com relação a décima pergunta “Como é a participação das crianças quando tem o brincar nas aulas? (Elas gostam, participam, aceitam, se interessam, sugerem...)”

Acerca disto a professora enfatiza “a felicidade é contagiante, gostam, participam, aceitam as experiências.” A professora procura sempre estimular a criança “no universo do brincar” como fonte de aprendizagem.

Com relação a décima primeira pergunta “Quais os resultados percebidos na criança quando o brincar está presente na Educação Infantil?”

Na fala da professora a criança se desenvolve e obtém um aprendizagem com maior facilidade. “Desenvolve a capacidade de expressar, troca de afeto, ampliação do vocabulário.”

Essa fala vai de encontro com o trabalho colaborando onde diz que a brincadeira ajuda na interação, inserção ao social da criança.

Com relação a décima terceira pergunta “Brincar por brincar qual sua opinião?”

Na consideração da professora “O brincar tem que ter objetivo, pois ela tem um papel fundamental na vida da criança porque é através do brincar que a criança se expressa.”

A visão da professora sobre essa temática vai de encontro com os mesmos pensamentos expostos em que o brincar proporciona a interação com novas possibilidades.

Com relação a décima quarta pergunta “O projeto político da escola (documento norteador da Instituição) prevê o uso do brincar como elemento educacional?”

Sobre esse questionamento a professora ela diz que “sim” o projeto pedagógico contempla o brincar uma vez que a escola incentiva que as professoras possam realizar esse momento do brincar em seu planejamento.

5.2 – Análise Documental

Para a pesquisa foram realizadas análises de alguns documentos oficiais como: Projeto Político Pedagógico da escola, denominado de Proposta Pedagógica, que especificamente é a organização curricular fundamentando a prática educacionais e que devem ser pautadas metodológica em rotinas, e organizações de conteúdos pedagógicos e que estejam de acordo com as necessidades da criança. (CAMPO GRANDE PROPOSTA PEDAGÓGICA (2018, p.27).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), artigo 4º, ao tratar da criança entendem essa como

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Oferecendo as experiências necessárias para uma vida em sociedade e que seja de uma forma lúdica voltadas para o cotidiano da criança, objetivando a socialização e interações sociais. Esse pensamento vem de encontro com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998.p.127, v 1):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel assume enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumindo, utilizando-se de objetos substitutos.

Assim as práticas pedagógicas devem estar entrelaçados com a experiências das crianças, desenvolvendo o físico, social e o cognitivo. Nesse sentido a Base Comum

Curricular são assegurados “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” entre eles o direito de brincar que consiste:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produção, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36)

Nesse contexto, a Proposta Pedagógica assume esse papel da Escola de Educação Infantil de fomentar e assegurar o direito do brincar em ambiente escolar.

Considerando o objetivo do estudo, foram analisados documentos, como planejamentos ou planos de ensino. E entendemos a função do professor em propor experiências e conhecimentos que contempla no desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido Barbosa considera que:

Nas crianças pequenas, as linguagens são as ações corporais, gestuais e verbais que acontecem no encontro entre crianças e crianças e adultos, e entre adultos e adultos, propiciadas através de ações como correr, falar, chorar, cantar ou ainda atividades mais integradas com a presença de fantoches, do teatro de sombras, de diálogos, de maquiagens e de outros materiais que favoreçam o encontro entre o movimento do corpo e as linguagens para produção de significados. (BARBOSA, 2009, p.85).

Os planejamentos devem ser momentos de pesquisas e conhecimentos da especificidade de cada turma. Nesse sentido o plano de ensino que analisamos observa um trabalho de rotina e que as atividades tem tempo estipulado de trinta minutos, e dentro dessa realidade a professora trabalha todos os campos de experiências.

Utiliza-se dos recursos da escola e também materiais recicláveis para que possam ser trabalhadas todas as atividades. Dentro de cada campo de experiência contempla o faz de conta e que está presente na maioria das suas atividades, como também movimentos trabalhados com músicas e danças.

Outros momentos realiza atividades livres em que não há intervenção e só acompanhando e observando a atividade. Nesse sentido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 196) destaca que cabe “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem

significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, amplia-los e/ou reforma-los”.

Diante disso o professor deve oportunizar, selecionar, organizar em seu planejamento possibilitando que a criança desenvolva suas potencialidades de forma global.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou investigar e compreender o brincar e a prática do professor em escola de Educação Infantil. Além disso, com a investigação de campo possibilitou obter informações do Plano de Ensino e do entendimento do professor em relação do brincar como ensino aprendizagem.

Ao fazer uma análise na perspectiva de discutir essa temática podemos entender que o brincar está presente como forma de ensino aprendizagem, mesmo que ainda o profissional tenha dificuldades na execução por vários motivos, entre eles falta de materiais, tempo estipulado ou também falta de estrutura física que inviabiliza a realização do trabalho e os objetivos que podem ser alcançados.

Sobre a importância sobre o brincar como ensino aprendizagem a entrevistada acredita nesse método de aprendizagem. Possibilitando benefícios como a socialização, oralidade, experiências com o próprio corpo, afetividade e cognitivo. E que a criança aprende brincando se apropriando culturalmente das brincadeiras.

É notório para a entrevistada que o desenvolvimento cognitivo e motor pode ocorrer através das brincadeiras dirigidas. Com situações problemas as crianças poderão resolver conflitos e trabalhando o emocional.

Também utiliza-se a ludicidade dentro da rotina para reforçar as regras e combinados, apropriando de valores sociais e também aproximação afetiva entre o adulto e a criança, fortalecendo os laços entre o professor e o aluno.

Encontramos professores capacitados como manda a legislação, que atua com conhecimento e experiência na área, mas que em alguns momentos tenham dificuldade em executar o trabalho. Ainda encontramos uma deficiência em brincar junto com a criança, entrar efetivamente no mundo imaginário e brincar junto. Obtendo uma troca de experiência entre ambas as partes.

Podemos observar que ao analisar documentos pedagógicos o brincar está inserido como Projeto Pedagógico da Escola de Educação Infantil, tendo o entendimento sobre o brincar como forma de aprendizagem global da criança. E ressaltando a importância e a necessidade que o brincar tem na prática pedagógica do professor e quão prazerosa é o processo de aprendizagem para a criança.

Também ressaltando a legislação onde exige que as Instituições e profissionais possam executar o direito de brincar amparando a criança. Em relação a importância do tema é necessário que possam obter mais estudos afim de conhecimentos, novas pesquisas, envolvendo experiências e prática do professor nas Instituições de Educação Infantil. Estabelecendo o professor como uma ponte na construção de conhecimento levando em consideração a desigualdade sociais e econômico e que impossibilita o acesso do mais pobre a bens culturais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender, campina, SP: Papirus, 2008. Músicas de Marcílio Menezes.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. LDB - Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 20/04/2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MC/SEF, 1998, Volume: 1 e 2.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 15/04/2019.

BERWANGER, Fabíola. Os saberes do movimento do corpo na Educação Infantil: O contexto da formação de professores nas licenciaturas em pedagogia de Curitiba-Paraná. Curitiba, 2011.

CAMPO GRANDE. Proposta Pedagógica - EMEI Vó Fina. Campo Grande, 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (coleção social).

ESTUDO/ANÁLISE DOCUMENTAL: UMA REVISÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA. Revista do Programa de Pós Graduação em Educação. UNESC, Criciúma, V. 5, nº1, Janeiro/Junho 2016.

FLICK, Uwe: Introdução à Metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes, revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARANHANI, M.C. LORENA DE F, NADOLNY. O movimento do corpo infantil: Uma linguagem da Criança. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

GARANHANI, M.C. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: Os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinicius da S. 100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de; et alii. Creches: Crianças, faz-de-conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992.

SILVEIRA, A.R et al. Orientações Curriculares para a Educação Infantil: Jeitos de Cuidar Educar. Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2017.